

Que História é essa?

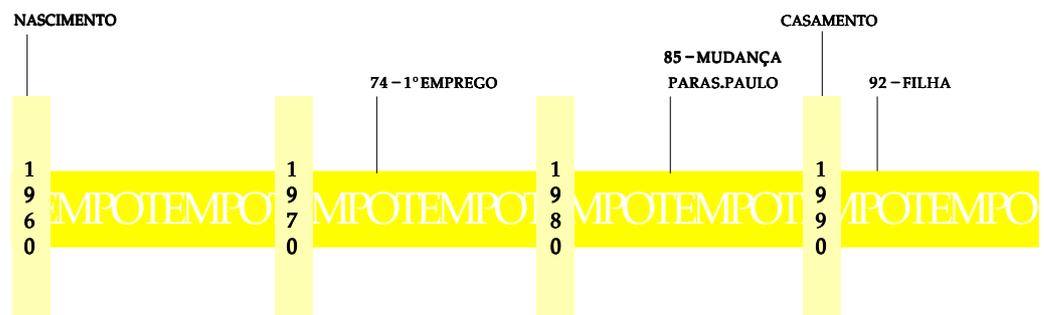
Nesta aula

Quem é você? Qual seu nome completo? Qual a data de seu nascimento? Qual o número da sua carteira de identidade? E da sua carteira de trabalho? E do seu título de eleitor? Calma, calma. Isso não é um interrogatório, nem o preenchimento de uma ficha de dados pessoais. São apenas perguntas que nos levarão a entender o sentido desta aula.

Vamos pensar nessas perguntas... As respostas a todas elas encontram-se em *documentos escritos que informam sobre a sua vida*. Esses *documentos* localizam seu nascimento no *tempo* e no *espaço*; dão-lhe um *número* com o qual *você se identifica* em todo o Brasil e para toda a vida; informam *para quem, onde e por quanto tempo* trabalhou e *qual o seu trabalho*; dizem se você é ou não um *cidadão brasileiro* e se está em dia com as obrigações eleitorais. Enfim, fornecem dados sobre sua vida pessoal e sobre sua história – a *sua história de vida*.

Sua história através do tempo

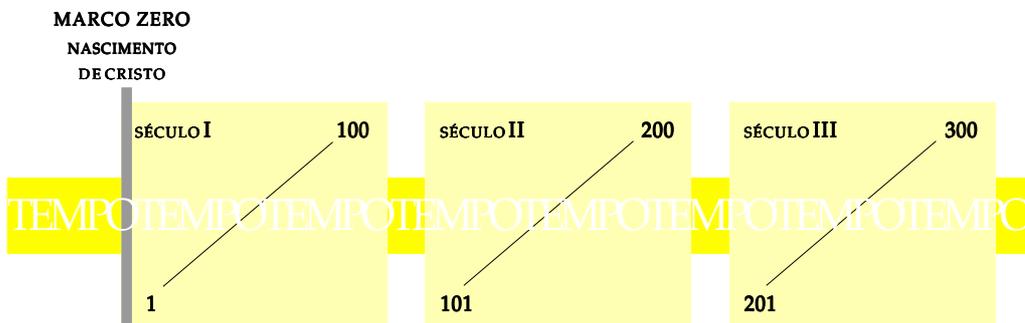
Com as *informações* que se encontram nesses *documentos* podemos saber *quando começa* a vida de uma pessoa e *quanto tempo* passou desde que ela nasceu. Esse tempo pode ser representado por uma linha: a linha do tempo da vida dessa pessoa, que começa na data do seu nascimento. Vamos ver um exemplo: Maria da Conceição nasceu em 1960, na Bahia. Em 1974, começou a trabalhar com carteira assinada. Em 1985, mudou-se para São Paulo. Em 1990, casou-se. E, em 1992, teve uma filha.



AULA
1

As datas e os séculos

Agora que você sabe o significado de uma data e o que é um século, tente responder a esta pergunta: como se sabe a que século pertence determinado ano? Observe a linha de tempo abaixo:



Como você pode ver, o marco zero é assinalado pelo nascimento de Cristo. Passados cem anos (do ano 1 ao ano 100), temos o primeiro século do nosso calendário - o **século I**. Do ano 101 ao ano 200, o segundo século - o **século II**. E assim por diante.

O século é, portanto, uma centena de anos. Em vez de dizer "cem anos", dizemos "um século"; 1.000 anos são 10 séculos; 1.500 anos são 15 séculos.

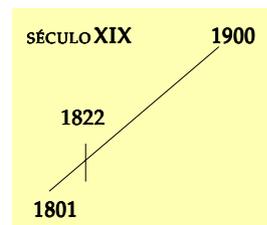
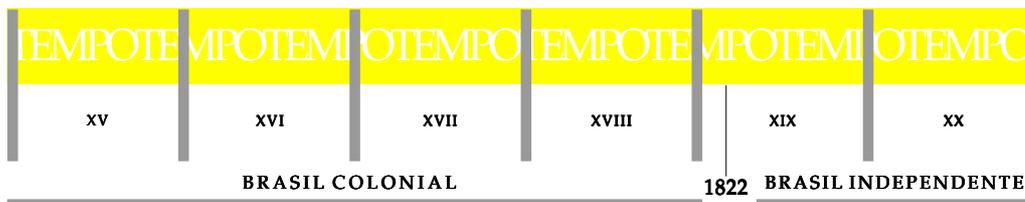
O século começa sempre no ano que termina em **01**; e o século acaba quando se completa a centena, que termina em **00**.

Para saber a que século pertence uma data, precisamos apenas verificar quando se completará a centena.

Por exemplo, o ano da Independência do Brasil é 1822: no final daquele século tivemos o ano de 1900, com dezenove centenas. Então, o ano de 1822 pertence ao século XIX, que começou em 1801 e terminou em 1900.

A descoberta do Brasil pertence ao século XV, porque 1500 é o ano em que terminou o século XV.

Vamos ver a linha do tempo na História do Brasil e localizar nessa linha o ano de 1822:





***Nobres ou
escravos,
indígenas, brancos
ou negros, homens
ou mulheres, todos
fazemos a
História da
humanidade.
Nesta colagem de
ilustrações, foram
reunidas pessoas
que, como você,
fazem a História
do Brasil.***

Fontes históricas

Lembre-se do início desta aula. Seus documentos fornecem informações do tempo e do lugar em que você nasceu. Então, eles fornecem informações sobre a sua história. Os documentos escritos dão importantes informações para a História. Eles servem tanto para a sua história de vida quanto para a História de uma sociedade ou de um povo. As informações escritas que são deixadas por grupos sociais revelam sua maneira de viver, de se identificar, de pensar, de se divertir, de falar, de rezar e até de morrer.

Para quem quer conhecer a História desses grupos sociais, é fundamental ler com atenção os documentos ou registros escritos por eles. Esses documentos são chamados **fontes**. São as **fontes escritas**.

Porém, nem só pelos documentos escritos se conhece a História de uma sociedade... Há outros tipos de **fonte**.

A História pode ser conhecida pelas lendas e canções que ficaram na memória das pessoas e que passam de pais para filhos. A História de um povo pode ser conhecida também por pinturas, esculturas e desenhos produzidos por ele. Por fotografias, filmes, poesias que se sabem de cor e até pela maneira de construir uma casa ou uma cidade. Pela arquitetura de suas igrejas, pelas roupas que usavam. **Todas essas coisas falam da História de um povo**. Enfim, quase tudo na vida tem a ver com a História...

Se todos esses elementos da vida das pessoas em sociedade interessam à História e fazem parte dela, quer dizer que **todos os homens e todas as mulheres fazem História**. Todos fazemos a História!

E que História é essa?

Se tudo é História, se todos fazemos História, como escrever ou estudar a História?

Todo estudo, toda ciência, todo conhecimento se faz a partir do trabalho de muitas pessoas que, ao longo do tempo, foram se dedicando a essa atividade.

Os cientistas sociais que se dedicam ao estudo da História são os **historiadores**. Eles escrevem a História a partir das perguntas que formulam sobre o passado. Essas questões são uma forma de tomar consciência do que se vive hoje e do que se viverá.

Elas não são sempre as mesmas, pois mudam a cada nova época ou conforme os interesses e a especialidade do historiador. Os historiadores buscam respostas pesquisando as fontes históricas.

São as fontes de época que lhes fornecem as pistas para responder aos problemas históricos que formulam. Portanto, se as perguntas mudarem, mudarão também os temas e a forma de contar a História. Uma nova pergunta pode alterar toda a visão que determinada sociedade tinha do seu passado.

E nós, a que perguntas vamos responder no nosso curso?

Vamos tentar responder por que você tem uma certidão de nascimento e um título de eleitor da República Federativa do Brasil, e por que você é um cidadão brasileiro.

Será que no mundo todo sempre existiram países e cidadãos? Desde quando existem na História os cidadãos brasileiros? Será que eles sempre tiveram os mesmos direitos e deveres? Será que sempre existiu um país chamado Brasil? Afinal, o que querem dizer as palavras **cidadão** e **cidadania**, tão faladas hoje em nosso país?

É o que veremos a partir da próxima aula. Ela abre nossa primeira Unidade de estudos, que trata do Brasil Escravista e começa quando ainda não existiam nem Brasil nem cidadãos brasileiros na História do mundo.

Esperamos que você goste de conhecer a História do Brasil, que é também a sua História, a História que você faz ao trabalhar, estudar e viver no nosso país.



Todas as nossas aulas terminarão lembrando que **o tempo não pára**. Esta parte será uma espécie de “cenas dos próximos capítulos”, mostrando que aquilo que estudamos em cada aula ajuda a entender o que veremos nas aulas seguintes. Precisamos separar os tempos e os temas para estudar a História, mas não podemos esquecer que, na realidade, a História é uma construção contínua do relacionamento de todas as pessoas que a viveram, em cada época.

O tempo não pára



Exercícios

Relendo o texto

Nesta parte, você deverá fazer exatamente o que o título anuncia: reler o texto. Você vai perceber que uma segunda leitura é sempre melhor que a primeira, especialmente quando voltamos ao texto com algumas perguntas na cabeça. Estudar História é aprender a perguntar. Vamos experimentar?

1. Releia **A história das sociedades** e responda: O que é um século? O que adotamos para marcar o século I? Por que estamos no século XX?
2. Releia **Fontes históricas** e responda: Por que os documentos escritos são importantes para a História? Que outros tipos de **fonte**, além dos documentos escritos, são utilizados pelos historiadores?
3. Releia **E que História é essa?** e retire do texto trechos que falem sobre como o historiador trabalha.
4. Dê um novo título a esta aula.

Fazendo a História

Nesta parte, você deverá imitar o historiador e construir o conhecimento histórico. Para isso, oferecemos a você uma boa pergunta e alguns documentos escritos de época. Vamos experimentar? De que século estamos falando?

1. Pero Vaz de Caminha escreveu ao rei de Portugal, em 1º de maio de **1500**, sobre certas terras no Novo Mundo, às quais havia chegado a esquadra comandada pelo navegador português Pedro Álvares Cabral:

“Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro, nem lhos vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados. As águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.”

Isso foi no século

2. Em 13 de maio de **1888**, a Princesa Regente do Império do Brasil assinou a seguinte lei:

“É declarada extinta a escravidão no Brasil. Revogam-se as disposições em contrário.”

Isso foi no século

3. Em **1988**, uma Assembléia Nacional Constituinte promulgou a atual Constituição do Brasil, que diz, em seu artigo 6º:

“São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

Isso foi no século

